

PALAVRA DO LEITOR

Dinheiro ou cartão

Em relação à matéria Lojistas ainda ignoram novas regras do cartão, sobre a possibilidade de cobrar preços diferentes dependendo da forma de pagamento (**Jornal do Comércio**, 30/12/2016), enquanto países desenvolvidos trabalham no sentido de reduzir a circulação de papel moeda, e com isso aumentar a segurança, por aqui a coisa retroage, forçando as pessoas a andarem com dinheiro, um prato cheio para ladrões. A medida é um tiro no pé do governo, estimula comerciantes a desviar impostos. Recomendo a utilização do comércio eletrônico, muito seguro e aceita cartão. (Ronisio Xavier Junior, Santo Ângelo/RS)

Dinheiro ou cartão II

Quem em sã consciência sai às compras com dinheiro na carteira? Risco elevado... Ou é roubado e nem compra, ou não é roubado e ganha desconto, porém o estresse de estar carregando dinheiro não compensa o desconto. (Margarete da Silva Machado, Porto Alegre)

Apoio a Sartori

Fico indignado com os injustificáveis protestos que surgem toda a vez que o governador José Ivo Sartori (PMDB) apresenta-se para um ato oficial. Deveriam, por uma questão de justiça, ampará-lo, não dando alimentos aos famintos opositores - instrumentos do pior governo da história republicana brasileira, tanto na área federal como na estadual. Como filho de brigadiano, origem que muito me honra, fiquei pasmo ao ouvir protestos quando da posse de 166 novos soldados. Que os gaúchos estejam unidos na solidariedade ao mais sacrificado e injustiçado governo da história rio-grandense. (Antonio Augusto Meirelles Duarte, Passo Fundo/RS)

Governo Temer

É inadmissível instalar um governo sólido e coeso, com ministros suspeitos de corrupção (Em balanço, Temer ignora quedas de ministros, **Jornal do Comércio**, 30/12/2016). (Rui Schumann)

Repórter Brasília

Sobre a nota Escolas ocupadas (coluna Repórter Brasília, **Jornal do Comércio**, 29/12/2016), referente a protestos em São Paulo, com a paralisação das aulas, prejudicaram milhares de outros alunos que não puderam terminar o ano letivo. Um prejuízo de R\$ 2 milhões, fora atos de vandalismo. Queriam colocar a população contra o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). (Welbi Maia Brito)

BikePoa

Em relação ao sistema de aluguel de bicicletas BikePoa, o que falta é educação. Em outros países, as bikes são respeitadas, e não há necessidade nem de prendê-las. Temos muito que aprender. (Fabio Schubert, São Leopoldo/RS)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



ACEM TELECOM
Internet de alta performance
para empresas.
Consulte nossos serviços.

51 4063 7100
www.acem.net.br

ARTIGOS

Otimistas, apesar de tudo

Remi Scheffler

O ano de 2016 partiu e não vai deixar saudades. Deixará, isto sim, um grande legado e um forte aprendizado. Nós, empresários do segmento varejista, precisamos superar todas as adversidades de uma economia em frangalhos com muita determinação e coragem. A cada desafio que nos era imposto, demonstramos nossa capacidade de nos fortalecer e aprendemos com doses amargas a fórmula da superação a cada dia.

Sob duras penas, mostramos que ser empreendedor é muito mais do que ser dono de uma empresa. É encarar os desafios, inovar e se reinventar a cada dia, a cada dificuldade que nos é imposta. É deixar a zona de conforto e enxergar além do óbvio. Apesar das adversidades aqueles que realmente são empreendedores buscaram inspiração, se desenvolveram e possibilitaram colaborar com a transformação ao redor. Mas, como disse, falo de 2016, ano de dificuldades, que não deixará saudades, mas serviu para muitos aprendizados.

Nunca é demais dizer que somos a base para o desenvolvimento econômico, pois geramos em-

prego, geramos renda e levamos qualidade de vida para milhares de famílias. Apesar de todas as contrariedades que tivemos que enfrentar, continuamos otimistas e damos boas-vindas para o 2017 que chegou de mansinho. Nosso desejo é que seja um ano menos ardente para a indústria, para o comércio e, principalmente, para o cidadão brasileiro.

Nos dias que sucederam a virada do ano, ainda estamos curtindo a ressaca das festas, de um fim de ano desejado e de um início de ano de muitas expectativas. Esperamos contrariar as perspectivas do presidente Michel Temer (PMDB), que falou em crescimento da economia só a partir do segundo semestre. A reação é urgente. Não temos mais tempo a esperar. A engrenagem deste ciclo precisa andar novamente, sob o risco de vermos, ali na frente, novas empresas fechando suas portas e muitos outros milhões de desempregados por este Brasil afora. E, falando um pouco da nossa cidade (Novo Hamburgo), não poderia deixar de desejar um excelente governo à prefeita Fatima Daudt (PSDB). Que ela e sua equipe consigam fazer esta cidade pulsar de novo. Boa sorte!

Presidente do Sindilojas-NH

Conhecimento não é piada

Tomás Pinheiro Fiori

Desde a década de 1950, os economistas alertam: o maior problema dos países pobres não é a falta de recursos, mas o seu desperdício. A essência está na baixa qualificação, ao que se somam os incentivos perversos de um sistema político que está longe de selecionar os mais preparados. Economistas modernos chamam isso de "capital humano", um ativo intangível que leva décadas para se construir.

Não vemos, mas o Rio Grande do Sul perde bilhões em recursos dessa forma. Recentemente, devolvemos à União o dinheiro para a construção de três presídios por falta de técnicos na Secretaria de Obras. Por isso, estamos permutando patrimônio por obras prontas, não por ser melhor ou mais barato.

No caso da Fundação de Economia e Estatística (FEE), o plano de cargos e salários, em vigor há dois anos, é o mais moderno do Estado, permitindo quantificar exatamente o que é produzido para fins de ascensão meritocrática, o sonho de todo gestor privado. Em 2015, a manutenção, revisão e criação de indica-

dores e serviços à população representaram 45% das horas produtivas dos pesquisadores. As análises que traduzem esses e outros dados sobre o Rio Grande do Sul para a sociedade e governantes, por sua vez, representaram outros 32%, enquanto 10% foram direcionados a assessorias customizadas a outros órgãos do Estado e 3%, a entrevistas. Aí estão 90% das horas produtivas da FEE.

Os críticos à FEE preferem pinçar, em nosso portal, títulos de trabalhos que sequer foram escritos por nós, mas poucos se perguntam por que nossa produção é obrigação legal, contida no parágrafo único do art. 168 das Constituição Estadual. Em geral, não fazem as perguntas corretas, porque sequer estão preparados para fazê-las.

É verdade que cerca de 10% das horas produtivas da FEE se dividem entre conteúdo teórico e conjuntura nacional e internacional, afinal de contas não vivemos em uma bolha. Estudar, para nós, é trabalho que aumenta a produtividade, e não uma atividade de lazer para as tardes de domingo.

Pesquisador da FEE e professor adjunto da Escola de Negócios da Pucrs

Odiosos privilégios

Demétrio de Moura Lima

Enquanto a comunidade critica o governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori (PMDB), pelo parcelamento do 13º salário em 12 vezes, num esforço para administrar o déficit público, no qual foram incluídas extinções de órgãos públicos, atingindo alguns feudos eternizados pelo corporativismo, outros setores da administração direta, como Tribunal de Justiça, Procuradoria, Assembleia Legislativa e Tribunal de Contas, receberam seus salários em dia, demonstrando uma odiosa discriminação entre os poderes.

É difícil tomar decisões em áreas delicadas da ação pública - mas Sartori está assumindo este desgaste para buscar alternativas ao caos das finanças públicas do Estado. Outros poderes deveriam contribuir também para a busca de soluções integradas.

Infelizmente, no entanto, o espírito de cor-

po fala mais alto e, na hora de apertar os cintos, cada segmento defende seus interesses, sem preocupação com redução de gastos. E a dívida pública é uma herança maldita, recebida pelo governador Sartori de muitas gestões passadas.

No âmbito privado, o setor industrial prepara-se para enfrentar dias difíceis em 2017 lançando à presidência da Fiergs o experiente empresário Gilberto Porcello Petry, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas. É preciso ir ao encontro de novos horizontes!

Só um esforço integrado, reprisando a união em prol do III Polo Petroquímico, poderá descortinar algumas saídas para as finanças estaduais que espalham seus tentáculos desestabilizadores sobre todos os setores da atividade econômica.

Empresário